

GESTÃO DE INSUMOS E AUTONOMIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CURATIVOS E MEDICAÇÕES

SUPPLY MANAGEMENT AND NURSING AUTONOMY IN PRIMARY CARE: CHALLENGES AND THE NEED FOR TRAINING THE NURSING TEAM IN WOUND CARE AND MEDICATION ADMINISTRATION

Paulo Henrique Dias Trofelli¹

Luís Carlos Bueno²

Sara Luciana de Andrade³

Thiago Inocência Trofelli⁴

Alexsandro N. Oliveira⁵

Marilu de Souza Franco⁶

Cleber Aparecido Medeiros da Silva⁷

1 Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. E-mail: paulot-dias5@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6733-8235>

2 Especialista em urgência e emergência , UTI Adulto , Cardiologia e Hemodinâmica , docência do ensino Superior Faculminas <https://orcid.org/0009-0005-2741-9471>

3 Mestranda pela Universidade Ivy Enber Christian University – E-mail: drasaraandrade@yahoo.com - ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0004-6094-502X>

4 Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes - UMC. E-mail: thiagoinocenciotrofelli@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8938-8525>

5 Mestrado em gestão de Cuidados da Saúde pela Universidade da Amazônia – UNAMA – E-mail: ano_alexsandro@yahoo.com – Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7023-7092>

6 Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University. Professora do Curso de Enfermagem na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. E-mail: alvimsamira420@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9242-5449>

7 Especialista em Saúde Mental pela FACULESTE– Universidade de Minas Gerais. E-mail: clebinhoo79@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0544-1472>



Resumo: A gestão de insumos na Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo pomadas, medicamentos e materiais utilizados em curativos, representa um elemento essencial para a garantia da continuidade do cuidado e da segurança do paciente. Nesse contexto, o enfermeiro possui autonomia técnica e científica para a tomada de decisão quanto à escolha de produtos e condutas assistenciais, conforme regulamentação profissional e protocolos institucionais. No entanto, na prática, observa-se frequentemente a indisponibilidade de insumos necessários para a execução adequada das condutas, o que compromete a efetividade do cuidado. Este estudo tem como objetivo discutir a gestão de insumos na APS, a autonomia do enfermeiro e a importância da capacitação dos técnicos de enfermagem na realização de curativos e administração de medicamentos. Trata-se de uma análise fundamentada na literatura científica e em diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando a necessidade de implantação de planos de gestão e educação permanente em saúde. Conclui-se que a integração entre gestão de recursos, capacitação profissional e autonomia da enfermagem é fundamental para a qualificação da assistência na Atenção Primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Gestão de Recursos; Curativos; Educação Permanente.

Abstract: The management of supplies in Primary Health Care (PHC), including ointments, medications, and materials used in wound care, is essential to ensure continuity of care and patient safety. In this context, nurses have technical and scientific autonomy to make decisions regarding the selection of products and clinical interventions, according to professional regulations and institutional protocols. However, in practice, there is often a lack of necessary supplies to properly implement clinical decisions, which compromises the effectiveness of care. This study aims to discuss supply management in PHC, nursing autonomy, and the importance of training nursing technicians in wound care and medication administration. This is a literature-based analysis grounded in scientific studies and guidelines from the Brazilian Unified Health System (SUS), highlighting the need for



management plans and continuing education strategies. It is concluded that the integration of resource management, professional training, and nursing autonomy is essential to improve the quality of care in Primary Health Care.

Keywords: Continuing Education; Nursing; Primary Health Care; Supplies Management; Wound Care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel estratégico na organização da rede de atenção, sendo responsável pela coordenação do cuidado e pela resolutividade das demandas de saúde da população. Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição central, especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde o enfermeiro atua diretamente na assistência, no gerenciamento dos serviços e na tomada de decisão clínica baseada em evidências científicas.

A atuação do enfermeiro na APS é respaldada por dispositivos legais que garantem sua autonomia técnica e científica, incluindo a Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem no Brasil. Na prática, essa autonomia se expressa na avaliação de usuários, na prescrição de cuidados de enfermagem, na solicitação de exames conforme protocolos institucionais e na escolha de materiais para curativos e terapias tópicas. Estudos recentes apontam que a autonomia do enfermeiro na APS está diretamente associada à ampliação da resolutividade do cuidado, especialmente quando apoiada por protocolos clínicos bem estabelecidos e gestão eficiente dos recursos disponíveis (Geremia et al., 2024;).

Entretanto, apesar do avanço normativo e técnico da profissão, a literatura evidencia que a autonomia do enfermeiro ainda é frequentemente limitada por fatores estruturais relacionados à gestão de insumos e recursos materiais. A indisponibilidade de medicamentos, pomadas, coberturas



especiais para feridas e outros materiais essenciais compromete a execução adequada das condutas prescritas, obrigando o profissional a adaptar o cuidado conforme a disponibilidade da unidade, o que pode gerar impacto direto na qualidade da assistência prestada.

De acordo com estudos sobre gestão de recursos materiais em saúde, a organização inadequada do abastecimento e a ausência de planejamento eficiente nos serviços de Atenção Primária representam importantes entraves para a continuidade do cuidado e para a segurança do paciente (Borba et al., 2023). Esses achados demonstram que a gestão de insumos não se trata apenas de uma atividade administrativa, mas de um componente essencial da prática clínica em enfermagem, uma vez que interfere diretamente na tomada de decisão e na efetividade das intervenções assistenciais.

Além disso, a literatura recente destaca que o enfermeiro exerce papel fundamental na gestão das unidades de saúde, sendo responsável não apenas pela assistência direta, mas também pelo planejamento, organização e supervisão do processo de trabalho da equipe de enfermagem. Estudos apontam que o protagonismo do enfermeiro na Atenção Primária está relacionado à sua capacidade de articular recursos, coordenar equipes e implementar estratégias que garantam a continuidade e qualidade do cuidado (Santos et al., 2024).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares, sendo estes últimos fundamentais na execução direta de procedimentos como curativos, administração de medicamentos e apoio às ações assistenciais. No entanto, observa-se que a capacitação desses profissionais ainda apresenta fragilidades, especialmente no que se refere à padronização de condutas e ao uso adequado de materiais disponíveis na Atenção Primária.

Pesquisas recentes evidenciam que a fragmentação do processo de trabalho e a ausência de educação permanente estruturada contribuem para inconsistências na prática assistencial, além de aumentar a variabilidade na qualidade do cuidado prestado (Sousa et al., 2025). Assim, torna-se evidente a necessidade de implementação de estratégias de capacitação contínua voltadas à equipe de enfermagem, com foco em curativos, manejo de feridas e uso racional de insumos e medicamentos.

Outro aspecto relevante identificado na literatura é que a sobrecarga de trabalho, associada



à escassez de recursos materiais e humanos, compromete a capacidade do enfermeiro de exercer plenamente sua autonomia na APS. Essa realidade gera um cenário de adaptação constante, no qual decisões clínicas são frequentemente influenciadas pela disponibilidade de insumos, e não exclusivamente pelas melhores evidências científicas.

Além disso, a gestão inadequada de materiais impacta diretamente a segurança do paciente, podendo ocasionar atrasos no tratamento, substituições inadequadas de produtos e aumento do risco de complicações em feridas e processos infecciosos. Assim, a gestão de insumos deve ser compreendida como um componente estratégico da qualidade assistencial, e não apenas como uma atividade logística.

Diante disso, torna-se fundamental discutir a necessidade de implantação de planos de gestão mais eficientes na Atenção Primária à Saúde, aliados a programas de educação permanente que fortaleçam a capacitação dos técnicos de enfermagem e ampliem a autonomia da equipe. Essa articulação entre gestão, capacitação e autonomia profissional é essencial para garantir um cuidado mais seguro, resolutivo e baseado em evidências.

Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de compreender como a gestão de insumos influencia a prática da enfermagem na APS, bem como pela importância de fortalecer a capacitação da equipe de enfermagem como estratégia para qualificação do cuidado e melhoria dos resultados em saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a gestão de insumos na Atenção Primária à Saúde (APS) e sua relação com a autonomia do enfermeiro e a capacitação dos técnicos de enfermagem na assistência a curativos e administração de medicamentos.



Objetivos Específicos

Descrever o papel do enfermeiro na gestão de insumos, medicamentos e materiais utilizados na Atenção Primária à Saúde;

Identificar os principais desafios relacionados à disponibilidade e organização de insumos na APS;

Analisar a autonomia do enfermeiro na tomada de decisão clínica frente à limitação de recursos materiais;

Discutir a importância da capacitação contínua dos técnicos de enfermagem na realização de curativos e administração de medicamentos;

Refletir sobre o impacto da escassez de insumos na qualidade da assistência e na segurança do paciente;

Propor a necessidade de estratégias de gestão e educação permanente em enfermagem voltadas à qualificação do cuidado na APS.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com o objetivo de analisar a gestão de insumos na Atenção Primária à Saúde (APS), a autonomia do enfermeiro e a capacitação dos técnicos de enfermagem na assistência a curativos e administração de medicamentos.

A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2014), permite compreender fenômenos sociais e organizacionais em saúde a partir de suas dimensões subjetivas, contextuais e estruturais, sendo adequada para investigações que envolvem processos de trabalho, gestão em enfermagem e práticas assistenciais no SUS.



A revisão narrativa foi escolhida por possibilitar uma análise ampla e interpretativa da literatura científica existente, permitindo a síntese de conhecimentos relevantes sobre gestão de recursos materiais, autonomia profissional e educação permanente em enfermagem. De acordo com Rother (2007), esse tipo de revisão é apropriado para descrever e discutir o estado da arte de um determinado tema, contribuindo para a reflexão crítica sobre a prática profissional.

A busca de dados foi realizada em bases científicas reconhecidas, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e legislações relacionadas à prática da enfermagem no Brasil.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, com recorte temporal aproximado dos últimos 15 anos, além de documentos oficiais e normativos relacionados à Atenção Primária à Saúde, gestão em saúde, enfermagem e educação permanente. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem rigor científico, artigos fora do tema proposto ou que não abordassem diretamente a gestão de insumos ou a atuação da enfermagem na APS.

Os descritores utilizados para a busca foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem”, “Gestão de Recursos”, “Educação Permanente”, “Curativos” e “Autonomia Profissional”, combinados por meio de operadores booleanos como AND e OR, a fim de refinar os resultados e ampliar a relevância das evidências encontradas.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, com posterior organização em categorias temáticas. Esse processo permitiu identificar convergências e divergências entre os autores, possibilitando a construção de uma discussão crítica sobre a gestão de insumos, a autonomia do enfermeiro e a capacitação da equipe de enfermagem na APS.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica que possibilita a sistematização



de dados qualitativos por meio da categorização temática, permitindo inferências consistentes sobre o objeto estudado. Dessa forma, os achados foram interpretados à luz da literatura científica e das políticas públicas de saúde vigentes no Brasil.

Por fim, ressalta-se que este estudo não envolve pesquisa com seres humanos, sendo dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de uma revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gestão de insumos e autonomia do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde

Os achados da literatura evidenciam que a gestão de insumos na Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos componentes mais determinantes para a qualidade da assistência em enfermagem, impactando diretamente a autonomia profissional, a continuidade do cuidado e a segurança do paciente. A APS, enquanto porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), depende da organização eficiente dos recursos materiais para garantir resolutividade e integralidade do cuidado. Nesse cenário, o enfermeiro ocupa posição estratégica tanto na assistência direta quanto na gestão dos processos de trabalho.

A autonomia do enfermeiro na APS é reconhecida legalmente pela Lei nº 7.498/1986 e reforçada por protocolos institucionais e políticas públicas de saúde. Essa autonomia se expressa na avaliação clínica do usuário, na prescrição de cuidados de enfermagem, na solicitação de exames conforme protocolos e na escolha de materiais para realização de curativos e intervenções terapêuticas. Contudo, os achados demonstram uma importante contradição entre a autonomia formalmente garantida e sua efetivação prática no cotidiano dos serviços.

Geremia et al. (2024) destacam que, embora o enfermeiro possua respaldo técnico e legal para exercer a prática avançada na APS, a limitação de recursos materiais constitui uma barreira significativa para a tomada de decisão clínica. A ausência de insumos adequados, como coberturas



específicas para feridas, pomadas cicatrizantes, soluções antissépticas e determinados medicamentos padronizados, faz com que o profissional precise adaptar suas condutas com base na disponibilidade local, e não necessariamente na melhor evidência científica disponível.

Esse cenário revela um dos principais achados da literatura: a autonomia do enfermeiro é condicionada pela estrutura organizacional e pela gestão de recursos da unidade de saúde. Ou seja, a autonomia não é exercida de forma plena, mas sim mediada por limitações estruturais que interferem diretamente na qualidade do cuidado.

Outro achado relevante refere-se às falhas no processo de gestão de materiais e insumos. Borba et al. (2023) apontam que a ausência de planejamento adequado, o controle ineficiente de estoque e a falta de integração entre setores administrativos e assistenciais resultam em desabastecimento frequente nas unidades básicas de saúde. Essa realidade compromete não apenas o trabalho da enfermagem, mas todo o fluxo assistencial da APS.

Além disso, a literatura evidencia que a gestão de insumos ainda é frequentemente compreendida como uma atividade exclusivamente administrativa, quando na realidade deveria ser reconhecida como parte integrante do processo de trabalho em saúde. O enfermeiro, enquanto gestor do cuidado, deveria participar ativamente da definição de protocolos de aquisição, padronização de materiais e planejamento de consumo, uma vez que é o profissional que está diretamente envolvido na assistência ao paciente.

Santos et al. (2024) reforçam que o protagonismo do enfermeiro na gestão das unidades de saúde da família ainda enfrenta limitações institucionais, como centralização de decisões, burocratização dos processos de compra e baixa autonomia administrativa. Esses fatores reduzem a capacidade do enfermeiro de organizar o cuidado de forma eficiente e baseada em evidências.

Outro aspecto identificado nos estudos é o impacto direto da escassez de insumos na segurança do paciente. A falta de materiais adequados para curativos, por exemplo, pode levar à utilização de substitutos menos eficazes, aumento do tempo de cicatrização, maior risco de infecção e agravamento de lesões. Dessa forma, a gestão inadequada de recursos materiais não se configura



apenas como um problema organizacional, mas como um importante fator de risco assistencial.

Os achados também demonstram que unidades com melhor organização da gestão de insumos apresentam melhores indicadores de qualidade assistencial, maior resolutividade dos casos atendidos e menor necessidade de encaminhamentos para níveis secundários de atenção. Isso evidencia que a eficiência na gestão de recursos impacta diretamente a efetividade da APS.

Outro ponto relevante é que a autonomia do enfermeiro está diretamente relacionada à disponibilidade de suporte institucional. Quando há planejamento adequado, participação ativa da enfermagem na gestão e fluxos bem definidos de reposição de materiais, o enfermeiro consegue exercer sua prática clínica de forma mais segura, fundamentada e resolutiva.

Assim, os resultados demonstram que a gestão de insumos não pode ser dissociada da prática clínica, sendo um elemento estruturante da autonomia profissional e da qualidade da assistência em enfermagem na APS.

Capacitação dos técnicos de enfermagem e impacto na qualidade da assistência em curativos e administração de medicamentos

O segundo eixo de análise evidencia que a capacitação dos técnicos de enfermagem é um elemento essencial para a qualidade da assistência na Atenção Primária à Saúde, especialmente nas práticas relacionadas a curativos, administração de medicamentos e apoio direto às atividades assistenciais do enfermeiro. Os técnicos de enfermagem representam a maior força de trabalho operacional da APS e estão diretamente envolvidos na execução do cuidado diário aos usuários.

Os achados da literatura demonstram que, apesar da sua importância estratégica, ainda existem lacunas significativas na capacitação contínua desses profissionais. A ausência de programas estruturados de educação permanente em saúde compromete a padronização das práticas assistenciais, gerando variações na execução de procedimentos e aumentando o risco de inconsistências no cuidado.

Sousa et al. (2025) destacam que a fragmentação do processo de trabalho em enfermagem



está diretamente relacionada à ausência de capacitação contínua e sistematizada da equipe técnica. Essa fragmentação impacta diretamente a qualidade dos curativos, a administração segura de medicamentos e a utilização adequada dos insumos disponíveis na unidade de saúde.

Outro achado importante refere-se ao papel do enfermeiro como educador permanente da equipe de enfermagem. A literatura aponta que quando o enfermeiro assume ativamente a função de supervisão, capacitação e orientação dos técnicos, há melhoria significativa na qualidade dos procedimentos realizados, maior segurança na assistência e redução de erros técnicos.

A educação permanente em saúde é compreendida como uma estratégia institucional fundamental para a transformação das práticas de trabalho. Diferentemente de treinamentos pontuais, ela deve ser contínua, integrada ao cotidiano dos serviços e baseada nas necessidades reais da equipe. Nesse sentido, os achados evidenciam que unidades que implementam programas estruturados de capacitação apresentam melhores resultados assistenciais.

Além disso, a capacitação dos técnicos de enfermagem tem impacto direto na gestão de insumos. Profissionais bem treinados tendem a utilizar os materiais de forma mais racional, evitando desperdícios, reduzindo custos e contribuindo para a sustentabilidade do sistema. Esse aspecto é especialmente relevante em contextos de escassez de recursos, como frequentemente observado na APS.

Outro ponto identificado na literatura é a relação entre capacitação e segurança do paciente. A realização inadequada de curativos, por exemplo, pode levar a infecções, atraso na cicatrização e agravamento de lesões. Da mesma forma, erros na administração de medicamentos podem gerar eventos adversos evitáveis, comprometendo a qualidade do cuidado e aumentando a demanda por serviços de maior complexidade.

Os achados também indicam que a capacitação da equipe de enfermagem contribui para o fortalecimento do trabalho em equipe e para a melhoria da comunicação entre enfermeiros e técnicos. Essa integração é fundamental para garantir a continuidade do cuidado e a padronização das práticas assistenciais.



Outro aspecto relevante é que a educação permanente contribui para o desenvolvimento da autonomia técnica dos profissionais de nível médio, dentro dos limites legais de sua atuação. Técnicos de enfermagem mais capacitados conseguem executar suas atividades com maior segurança, compreensão clínica e responsabilidade, o que reflete diretamente na qualidade da assistência prestada.

Por fim, a literatura converge ao apontar que a articulação entre capacitação da equipe, gestão eficiente de insumos e atuação do enfermeiro como gestor do cuidado resulta em um modelo de atenção mais seguro, resolutivo e eficiente. Dessa forma, a educação permanente em saúde se configura como um eixo estruturante para a qualificação da Atenção Primária e para o fortalecimento da enfermagem enquanto categoria profissional.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou que a gestão de insumos na Atenção Primária à Saúde (APS) exerce influência direta sobre a qualidade da assistência de enfermagem, especialmente no que se refere à autonomia do enfermeiro e à capacitação dos técnicos de enfermagem. Os achados demonstram que, embora o enfermeiro possua respaldo legal e técnico para a tomada de decisão clínica e gerencial, a efetivação dessa autonomia ainda é limitada por fragilidades estruturais relacionadas à disponibilidade de recursos materiais e à organização dos processos de trabalho.

Verificou-se que a escassez ou inadequação de insumos como medicamentos, pomadas e materiais para curativos compromete a continuidade do cuidado, obrigando o profissional a adaptar condutas assistenciais com base na disponibilidade da unidade, o que pode impactar negativamente a qualidade e a segurança da assistência prestada. Dessa forma, a gestão de insumos se configura não apenas como uma atividade administrativa, mas como um componente essencial da prática clínica em enfermagem.

Além disso, os resultados apontam que a capacitação dos técnicos de enfermagem representa um elemento fundamental para o fortalecimento da APS. A ausência de programas estruturados de



educação permanente contribui para a variabilidade das práticas assistenciais e pode comprometer a execução adequada de procedimentos como curativos e administração de medicamentos. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro como educador permanente da equipe se mostra indispensável para a qualificação do cuidado.

Outro ponto relevante identificado é que a integração entre gestão de recursos, capacitação profissional e autonomia do enfermeiro contribui significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde, maior segurança do paciente e fortalecimento do trabalho em equipe. Quando esses elementos estão articulados, observa-se uma assistência mais resolutiva, eficiente e alinhada às necessidades da população atendida na Atenção Primária.

Portanto, conclui-se que é fundamental o fortalecimento de estratégias institucionais voltadas à melhoria da gestão de insumos, à valorização da autonomia do enfermeiro e à implementação de políticas efetivas de educação permanente em saúde. Essas ações são essenciais para garantir a qualificação da assistência, a segurança do paciente e a consolidação de um modelo de atenção mais integrado, eficiente e baseado em evidências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O enfermeiro como líder e educador permanente na capacitação dos técnicos de enfermagem na Atenção Primária à Saúde

Na organização do trabalho em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro assume uma posição estratégica não apenas na assistência direta ao usuário, mas também na coordenação da equipe de enfermagem e na gestão do processo de trabalho. Nesse contexto, sua atuação como líder está diretamente relacionada às competências gerenciais previstas nas políticas do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas Diretrizes da Atenção Básica, que reconhecem o enfermeiro como responsável pela organização do cuidado e supervisão das ações da equipe multiprofissional. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2017), a APS exige profissionais capazes de integrar gestão e assistência, sendo a enfermagem um dos pilares dessa articulação.



A liderança do enfermeiro na APS está diretamente associada à sua capacidade de organizar fluxos de trabalho, estabelecer prioridades assistenciais e garantir a continuidade do cuidado. De acordo com Santos et al. (2024), o enfermeiro na Estratégia Saúde da Família exerce papel fundamental na coordenação do processo de trabalho, atuando como mediador entre gestão e assistência. Essa função exige habilidades de tomada de decisão, comunicação efetiva e supervisão técnica, garantindo que as ações da equipe sejam executadas de forma segura e baseada em evidências científicas.

Nesse cenário, a educação permanente em saúde se destaca como uma das principais ferramentas de atuação do enfermeiro chefe na capacitação dos técnicos de enfermagem. Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2004), a educação permanente é uma estratégia estruturante do SUS, voltada para a transformação das práticas de trabalho a partir da reflexão crítica sobre a realidade do serviço. Diferentemente de treinamentos pontuais, trata-se de um processo contínuo, integrado ao cotidiano das unidades, que visa qualificar a assistência e fortalecer a autonomia dos profissionais.

No cotidiano da APS, o enfermeiro exerce papel fundamental na orientação prática dos técnicos de enfermagem, especialmente em procedimentos que exigem padronização técnica e segurança assistencial, como curativos, administração de medicamentos e cuidados com feridas. Segundo Oliveira et al. (2020), a supervisão direta do enfermeiro nesses procedimentos reduz significativamente erros assistenciais e aumenta a segurança do paciente, uma vez que garante a correta aplicação de técnicas e o uso adequado dos materiais disponíveis.

Além disso, a atuação do enfermeiro como educador contribui para a padronização das práticas assistenciais dentro da unidade de saúde. De acordo com Souza et al. (2022), a ausência de protocolos bem implementados e de capacitação contínua da equipe resulta em variabilidade na assistência, o que pode comprometer a qualidade do cuidado. A padronização orientada pelo enfermeiro permite maior uniformidade nas condutas, garantindo que os procedimentos sejam realizados conforme evidências científicas e diretrizes institucionais.

Outro aspecto relevante é que a capacitação contínua dos técnicos de enfermagem impacta



diretamente na gestão de insumos e na eficiência dos serviços. Profissionais bem treinados tendem a utilizar os materiais de forma mais racional, compreendendo melhor a indicação de cada produto e evitando desperdícios. Segundo Borba et al. (2023), a gestão eficiente de recursos materiais em saúde depende diretamente da qualificação da equipe que os utiliza, sendo a educação permanente um fator determinante para a sustentabilidade do sistema.

Entretanto, a literatura também aponta desafios importantes para o exercício dessa função educativa por parte do enfermeiro. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a alta demanda assistencial e a insuficiência de tempo destinado às atividades de educação em serviço. De acordo com Figueiredo e Machado (2019), esses fatores estruturais limitam a implementação efetiva da educação permanente nas unidades básicas de saúde, dificultando a consolidação de uma cultura de aprendizagem contínua.

Apesar dessas dificuldades, estudos evidenciam que unidades onde o enfermeiro exerce de forma ativa seu papel de líder e educador apresentam melhores resultados assistenciais. Segundo Geremia et al. (2024), a prática da liderança em enfermagem associada à educação permanente está relacionada à melhoria dos indicadores de qualidade, maior segurança do paciente e maior integração da equipe de saúde. Isso demonstra que a capacitação contínua não deve ser vista como atividade complementar, mas como componente essencial da organização do trabalho em saúde.

Dessa forma, conclui-se que o enfermeiro chefe desempenha papel central na qualificação da equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, sendo responsável por articular liderança, educação permanente e gestão do cuidado. Sua atuação é fundamental para garantir a segurança do paciente, a padronização das práticas assistenciais e o uso racional dos insumos, fortalecendo assim a qualidade da assistência prestada no âmbito do SUS.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.



BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Básica: Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BORBA, D. C. et al. Gestão de recursos materiais em saúde: desafios para a enfermagem na Atenção Primária. Revista de Administração em Saúde, 2023.

FIGUEIREDO, M. F. S.; MACHADO, M. H. Educação permanente em saúde: limites e possibilidades na Atenção Primária. Ciência & Saúde Coletiva, 2019.

GEREMIA, D. S. et al. Autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: perspectivas para a prática avançada. COFEN – Biblioteca Digital, 2024.

OLIVEIRA, A. C. et al. Supervisão do enfermeiro e segurança do paciente na Atenção Primária. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020.

SANTOS, E. P. et al. O protagonismo do enfermeiro na gestão das unidades de saúde da família: cenários e desafios. Revista de Enfermagem da UFPE, 2024.

SOUZA, L. M. et al. Padronização de práticas de enfermagem e qualidade da assistência na APS. Revista Enfermagem Atual, 2022.

